

Proposta da Caixa avança em pontos centrais e preserva direitos

Depois de mais de dois meses de negociação, mobilização, assembleias e greve, empregadas e empregados da Caixa têm uma nova proposta de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) para avaliar na próxima segunda-feira (21).

O texto que vai à votação é bastante diferente das primeiras propostas apresentadas pelo banco. No Saúde Caixa, principal impasse da negociação, a Caixa retirou a cobrança por faixa etária, aumentou sua participação no custeio e preservou o pacto intergeracional. Também foram mantidos todos os direitos dos ACTs específicos, da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e os avanços negociados durante a Campanha Nacional de 2026.

E a proposta não se resume ao Saúde Caixa. Ao longo das rodadas houve avanços em Promoção por Mérito, Super Caixa, carreira, pessoas com deficiência, direito à desconexão, licenças, férias, diversidade, saúde dos trabalhadores, atendimento Digital e Genesys, entre outros temas.

É importante observar a trajetória da negociação. No início da campanha, a representação dos trabalhadores enfrentou propostas de custeio do Saúde Caixa que chegaram a prever cobrança por idade e maior transferência de despesas aos usuários. Na Promoção por Mérito, havia vinculação ao Alcance.Caixa. No atendimento Digital e Genesys, havia penalizações. Questões de carreira, trabalho remoto e remuneração variável ainda não tinham espaços definidos de negociação.

As sucessivas rodadas, as rejeições das propostas anteriores nas assembleias e a mobilização dos empregados fizeram o banco voltar à mesa e alterar pontos relevantes. O histórico registrado ao longo da campanha mostra, entre outros resultados, retirada do Alcance.Caixa da Promoção por Mérito, suspensão da migração de caixas e tesoueiros para negociação, avanços para PCDs e monitoramento de metas e, finalmente, a elevação da participação da Caixa no Saúde Caixa.

Defender a aprovação não significa afirmar que todas as reivindicações foram atendidas. A proposta não restabelece imediatamente o 70/30; haverá aumento de algumas contribuições dos usuários a partir de 2027; o teto de coparticipação será maior; e reivindicações sobre carreira, trabalho remoto, pós-2018 e modelo de atendimento ainda precisam avançar.

Mas a avaliação do resultado precisa considerar também o ponto de onde a negociação partiu e aquilo que foi modificado pela mobilização. A proposta que chega às assembleias preserva o caráter solidário do Saúde Caixa, impede a cobrança por faixa etária, aumenta em quase 40% o aporte da Caixa, protege usuários do déficit de 2026, mantém o plano no ACT, preserva direitos existentes e consolida conquistas econômicas, sociais e de condições de trabalho. Ao mesmo tempo, cria mesas, calendário e compromissos para que a negociação continue durante a vigência do acordo.

Por isso, há fundamentos concretos para a defesa da aprovação da proposta: garantir agora os avanços obtidos não significa abandonar as reivindicações que permanecem. Significa transformar o que foi conquistado na mesa em direitos e compromissos coletivos e continuar a disputa pelos pontos que ainda precisam avançar.

A proposta será submetida às bancárias e aos bancários em assembleias virtuais na segunda-feira, 21 de setembro. A orientação é que cada empregado e empregada conheça o conjunto da proposta e, para ajudar nisso, a Federa-RJ e seus sindicatos filiados, incluindo Petrópolis, realizarão uma plenária virtual, hoje às 16h, com a participação do integrante da CEE da Caixa, Rogério Campanate. Para participar, acesse essa matéria em nosso site, onde haverá um link disponível para plenária.